

“NEGROS E NEGRAS EM MOVIMENTO”: NO QUILOMBO DE MACAPAZINHO-PA.

Luiz Claudio S. de Castilho Júnior¹, Inara Maria Monteiro da Paixão², Assunção José Pureza Amaral³

1. Discente da Fac. de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal - UFPA: *juniorcastilhoufpa@hotmail.com

2. Discente da Fac. de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal - UFPA

3. Orientador do trabalho: Prof. Dr. ligado a Faculdade de Pedagogia da UFPA - Castanhal.

Palavras Chave: *quilombo, organização social, saberes tradicionais.*

Introdução

Quilombolas tornaram-se pauta do debate político no Brasil, buscando políticas de promoção de igualdade, de oportunidades e condições de inserção concretas do negro na sociedade; as ações afirmativas buscam afirmar identidade e garantia de direitos; constituir intervenções institucionais, promover diversidades sociais, culturais e igualdade entre os diversos grupos sociais. Este trabalho objetiva analisar como o quilombo de Macapazinho-Pa, em Santa Isabel do Pará, se organiza social e politicamente na atualidade.

Resultados e Discussão

Esta pesquisa envolveu trabalho de campo desenvolvido na comunidade quilombola de Macapazinho-Pa, nordeste paraense; pesquisa bibliográfica baseado em Fernandes (1976), Brasil (1988), Munanga e Gomes, (2006); usou-se a técnica da entrevista com seis líderes do quilombo, identificados no trabalho por números.

As comunidades quilombolas tem organização peculiar, constituindo uma nova territorialidade; foi capaz de estabelecer liberdade e cidadania, a sujeitos que se diferenciavam étnica e politicamente.

Questionado sobre: qual a sua visão das políticas governamentais para o quilombo Macapazinho, o Entrevistado 2 revela que “No caso a gente tem umas políticas como: educação, saúde, saneamento básico e principalmente a agricultura familiar que é o foco onde a gente trabalha para sobreviver”, nesta perspectiva percebemos que a comunidade tem os serviços básicos garantidos por lei.

Questionados sobre qual o papel da representação política diante dos problemas da comunidade, obtivemos como resposta do entrevistado 3 “São poucos que aparecem para fazer alguma verificação dos problemas que a comunidade tem”. Tal concepção revela baixa governabilidade e falta de compromisso político com a comunidade, entretanto os movimentos quilombolas têm reivindicado a criação de políticas públicas que efetivem seus direitos.

Sobre a importância da organização social na comunidade, destaca-se a fala do entrevistado 5 “A associação se organiza através da coletividade, pois todos lutamos pelo resgate do nosso território”, deste modo o entrevistado mostra a importância da coletividade nas lutas por melhorias que neste caso resultou no título definitivo de terras do ITERPA, a Associação da Comunidade de Macapazinho também com algumas parcerias locais conseguiu melhorias de estrutura para a comunidade como o projeto minha casa minha vida que beneficiou cerca de quinze famílias totalizando 75 pessoas.

A comunidade se encontra no processo contínuo de organização social e política, que acontecem de acordo com suas necessidades. A garantia dos direitos desses grupos emerge em múltiplas facetas como a institucional, associações e federações quilombolas.

O negro africano trouxe novos significados e sentidos no decorrer da formação da sociedade brasileira, podemos analisar que a resistência e a formação de quilombos têm suas especificidades na estrutura social, com seus modos de viver, resistir, lutar entre outros, ao longo desse processo de construção, internalização de seus conhecimentos e também com o território quilombola amazônico (AMARAL, 2008).

Figura 1. Presidente da comunidade Figura 2. Vice Presidente



Conclusões

A comunidade está em constante processo de luta por políticas públicas de qualidade, porém encontra dificuldades com a governabilidade local, pois a mesma apresenta baixa assiduidade, frente aos problemas da comunidade.

O processo de consolidação do movimento quilombola enquanto força social perpassa pelo seu próprio conceito refletindo as estratégias, mobilizações e organizações, em sua multiplicidade de expressões. A luta contínua não é para sobreviver e sim para ressaltar toda sua grandeza cultural, histórica e social. A mudança no Brasil perpassa pelo combate às desigualdades sociais, que passa pela reestruturação de diversas instituições para grupos sociais historicamente discriminados, a exemplo dos quilombolas.

Agradecimentos

Agradeço a todos os envolvidos na construção deste trabalho, bem como meu orientador, a instituição a qual estou vinculada (UFPA), e ao SBPC que me deu a oportunidade de apresentar algumas reflexões sobre a organização quilombola de Macapazinho-Pa.

AMARAL, Assunção José Pureza. **Da senzala ao quilombo: prática educativa e uso de recursos naturais entre os quilombolas do Médio Amazonas-Pa.** Tese de doutorado, Belém: NAEA/UFPA, 2008.

ARRUTI, José Maurício A. P. Políticas Públicas para Quilombos: terra, saúde e educação, p. 75-110. In: PAULA, Marilene de; HERINGER, Rosana (Org.). **Caminhos Convergentes: Estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil.** Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll :ActionAid, 2009.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **Para entender o Negro no Brasil hoje: Histórias, realidades, problemas e caminhos.** São Paulo: Global, 2004.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes.** São Paulo: Cia Editora Nacional, 1965.